



CUIDADO À CRIANÇA MENOR DE UM ANO: PERSPECTIVA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PUERICULTURA

CARE TO THE CHILD LESS THAN ONE YEAR OLD: NURSING PRACTICE PERSPECTIVE ABOUT CHILD CARE

CUIDADO DE NIÑOS CON MENOS DE UN AÑO: PERSPECTIVA DE LA PRÁCTICA DEL ENFERMERO ACERCA DEL CUIDADO DE NIÑOS

Aline de Luna Benicio¹, Milana Drumond Ramos Santana², Italla Maria Pinheiro Bezerra³, Rosângela Rodrigues dos Santos⁴

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os informantes foram os enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família do município de Caririáçu/CE, Brasil. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas pela Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** baseando na concepção dos enfermeiros, a puericultura tem um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança, e embora as ações planejadas e executadas no programa de puericultura tenham respostas positivas, os profissionais revelaram algumas dificuldades enfrentadas durante sua jornada de trabalho. **Conclusão:** as discussões evidenciam a assistência e a prática que os enfermeiros têm diante da criança no atendimento de puericultura, como também a necessidade de elaboração de novas estratégias para melhorar o acompanhamento de saúde da criança no município. **Descritores:** Puericultura; Crescimento e Desenvolvimento; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: recognizing the perception and nurse's actions before the childcare consultation at the Family Health Strategy. **Methodology:** this is a descriptive study of a qualitative approach. Informants were nurses working in the Family Health Strategy for the municipality Caririáçu/CE, Brazil. The data were produced through semi-structured interviews and analyzed by the Technique of Content Analysis. **Results:** based on the design of nurses, child care plays a key role in the growth and development of children, and although the actions planned and executed in the child care program have positive responses, professionals revealed some difficulties during their workday. **Conclusion:** the discussions highlighted the care and practice that nurses have before the child in the childcare service, as well as the need for creation of new strategies to improve the health monitoring of the child in the city. **Descriptors:** Child Care; Growth and Development; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción y las acciones del enfermero ante la consulta de puericultura en la Estrategia de Salud de la Familia. **Metodología:** un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo. Los informantes fueron los enfermeros que trabajan en la Estrategia de Salud de la Familia en el municipio de Caririáçu/CE, Brasil. Los datos se produjeron a través de entrevistas semi-estructuradas y analizados por la Técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** se basa en el concepto de los enfermeros, el cuidado de niños juega un papel clave en el crecimiento y desarrollo de los niños, y aunque las acciones planificadas y ejecutadas en el programa de cuidado de niños tengan respuestas positivas, profesionales revelado algunas dificultades durante su jornada de trabajo. **Conclusión:** las discusiones han destacado la atención y las prácticas que los enfermeros tienen ante el niño en el servicio de guardería, así como la necesidad de la creación de nuevas estrategias para mejorar la vigilancia de la salud del niño en la ciudad. **Descriptores:** Cuidado de Niños; Crecimiento y Desarrollo; Enfermería.

¹Enfermeira, Egressa, Faculdade de Juazeiro do Norte/FJN. Juazeiro do Norte (CE), Brasil. E-mail: alyne-luna@hotmail.com; ²Odontóloga, Coordenadora Pedagógica, Professora Mestre, Faculdade de Juazeiro do Norte/FJN. Juazeiro do Norte (CE), Brasil. E-mail: mildrumond@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre em Modelos de Decisão e Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Juazeiro do Norte/FJN. Doutoranda em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC Paulista. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: itallamaria@hotmail.com; ⁴Pedagogia, Psicopedagoga, Tutora à distância, Universidade Aberta do Brasil/UAB, Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico dos Docentes e Discentes, Faculdade de Juazeiro do Norte/FJN Juazeiro do Norte (CE), Brasil. E-mail: rosangelajua@gmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil, principalmente nos primeiros anos de vida, é um período que contribui para formação de um sujeito e da sua potencialidade humana. No entanto, alguns distúrbios que incidem nessa fase são responsáveis por graves consequências para o indivíduo, assim, foram desenvolvidas ações que vêm a garantir e manter a qualidade de vida dessa população.¹

Para a criança ter um bom desenvolvimento e crescer de maneira saudável e estar preparada para enfrentar as transformações que ocorrem em seu organismo é essencial receber os cuidados específicos, aptos para promover seu bem estar físico, prevenindo problemas que possa interferir em seu desenvolvimento infantil.²

Nesse sentido, a assistência à saúde da criança vem sendo uma atividade de fundamental importância na fase do desenvolvimento infantil, pois com um acompanhamento adequado a essas crianças, pretende-se reduzir a incidência de doenças e aumentar as chances de se desenvolverem e ter uma vida saudável, alcançando assim todo seu potencial.

A Atenção Primária em Saúde proporciona essa assistência à criança no Programa de Puericultura, a qual se baseia na promoção, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação dos agravos à saúde e tem como meta monitorar a 100% das crianças nascidas na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família - ESF, logo são preconizadas sete consultas durante o primeiro ano de vida, duas consultas dos 12 aos 24 meses e uma consulta anual dos 36 aos 72 meses.³

O acompanhamento programado do crescimento e desenvolvimento, complementado por atividades de controle das doenças prevalentes na infância, como diarreia e afecções respiratórias agudas, e pelas ações básicas, como estímulo ao aleitamento materno, orientação alimentar e imunização, contribui para a promoção de uma boa qualidade de vida, sendo essencial o esforço conjunto tanto da família como da equipe de saúde e das diversas organizações governamentais.⁴

A consulta de puericultura pode ser desenvolvida tanto pelo médico quanto pelo enfermeiro e possuem atribuições como: realizar o exame físico na criança, identificando riscos em seu crescimento e desenvolvimento e agravos à saúde; Solicitar ao ACS a busca ativa dos faltosos do programa; preencher o gráfico de peso e

estatura nos cartões da criança, verificando e administrar as vacinas conforme o calendário básico de vacinação; incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo; orientar a alimentação complementar e sobre prevenção de acidentes de acordo com a faixa etária, esclarecendo as dúvidas e dificuldades da mãe ou cuidadores que participam das consultas.²

A promoção e recuperação da saúde e o bem-estar da criança é prioridade na assistência à saúde infantil, garantindo o crescimento e desenvolvimento adequados nos aspectos físico, emocional e social. Para que a promoção ocorra de forma satisfatória, a consulta de puericultura deve ser desenvolvida com plenitude, no qual o profissional da saúde deve conhecer e compreender a criança no ambiente familiar e social, além das relações e interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural.⁵

A consulta dos profissionais de saúde embora tenha uma prática de modo sistemático, percebe-se que o enfermeiro vem desempenhado seu trabalho com ações não apenas clínicas, mas com uma concepção epidemiológica e social, esquecendo-se de promover um acolhimento generoso durante a consulta, uma escuta atento, um bom diálogo e o vínculo entre profissional, criança e os familiares.

Diante dessas reflexões acima, alguns questionamentos surgiram: Como será que os enfermeiros percebem a consulta de puericultura? Como será que essas consultas são realizadas? Que elementos apontam que podem facilitar ou dificultar a realização dessas consultas? Dessa forma, para responder esses questionamentos, o objetivo desse estudo é conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, assegurando assim a obtenção dos objetivos propostos, na qual teve aproximação com a realidade a ser estudada, buscando conhecer o significado e valores da temática abordada.

O estudo foi realizado no município de Caririaçu- CE, Brasil, tendo como cenários as Unidade de Saúde da Família do referido município. Deste modo, dos 11 enfermeiros, apenas um se recusou participar do estudo, perfazendo assim um total de 10 sujeitos participantes deste estudo.

Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada abordando acerca

Benicio AL, Santana MDR, Bezerra IMP et al.

da temática em estudo. Para organização dos mesmos, foram executadas a pré-análise, onde foi feita a leitura do material coletado identificando os pontos convergentes, representativos e significativos ao tema; em seguida a separação dos trechos pertinentes à abordagem de cada pergunta, classificando por semelhança na medida em que foram encontradas; e a interpretação dos dados que foram executadas com base na literatura e normatização, articulando com o aporte teórico da pesquisa, respeitando, assim, os passos ao se trabalhar com Análise de conteúdo.⁵

Esta pesquisa foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Leão Sampaio sob registro nº 434.871/2013. Respeitou os aspectos éticos e legais, de acordo com a Resolução nº 466/12. Esta Resolução incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referencias da bioética como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem a respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao estado.⁶

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidado a criança menor de um ano: perspectiva...

Os sujeitos da pesquisa foram 10 enfermeiros das Equipes de Saúde da Família, sendo dois do sexo masculino e oito do sexo feminino. A faixa etária variou dos 23 aos 36 anos, possuindo renda mensal de variáveis entre três a oito salários mínimos. O tempo de formação dos profissionais variou até 13 anos e o tempo de vivência nas Unidades de Saúde do município foi de quatro meses a treze anos como demonstra na Tabela 1.

Verificou-se que a maioria dos entrevistados possui especialização e/ou curso de capacitação na área de pediatria. Nessa perspectiva, é importante a capacitação desses profissionais, para que eles possam adquirir informações e estratégias para lidarem melhor com público, principalmente com as crianças na consulta de puericultura.

A partir desta perspectiva, os enfermeiros poderão planejar e programar ações voltadas à melhoria da qualidade da assistência na atenção primária em saúde. Assim, a capacitação dos profissionais de enfermagem possui grande relevância para atuarem nas ESF na possibilidade de promover uma atenção integral à saúde, contemplado ações de promoção, proteção, prevenção de agravos, atenção precoce, cura e reabilitação.

Tabela 1. Perfil sócio/profissional dos sujeitos da pesquisa. Caririçu-Ce 2013.

Variável	n	%	Total
Sexo			
Masculino	02	20%	10
Feminino	08	80%	
Idade			
23 a 28 anos	05	50%	10
30 a 36 anos	05	50%	
Estado Civil			
Solteiro (a)	04	40%	10
Casado (a)	06	60%	
Renda Mensal			
Não informou	01	10%	10
03 salários	02	20%	
04 salários	02	20%	
05 salários	04	40%	
08 salários	01	10%	
Tempo de Formado			
01 ano e 04meses	03	30%	10
03 anos	01	10%	
05 anos	01	10%	
07 anos a 08 anos	02	20%	
09 anos a 10 anos	02	20%	
13 anos	01	10%	
Especialização			
Sim	07	70%	10
Não	03	30%	
Tipo de especialização			
Saúde Pública	01	10%	10
Saúde da Família	04	40%	
Urgen./Emerg. e Saúde da Família	01	10%	
Saúde do idoso e Gerontologia	01	10%	
Curso na área de pediatria			
Sim	08	80%	10
Não	02	20%	
Tempo de atuação na ESF			

04 meses a 09 meses	02	20%	
01 ano	01	10%	
03 anos	02	20%	
06 anos	01	10%	10
09 anos	02	20%	
10 anos	01	10%	
13 anos	01	10%	

Em relação ao conhecimento dos aspectos relacionado à percepção e atuação do enfermeiro da ESF na consulta de puericultura foram elaboradas as seguintes categorias: Percepção do enfermeiro na consulta de puericultura; Atendimento do enfermeiro; Ação de educação em saúde na puericultura; Abordagem e orientação fornecida pelo enfermeiro; Dificuldades e facilidades vivenciadas pelo enfermeiro; superando as dificuldades;

◆ **Percepção do enfermeiro na consulta de puericultura**

O enfermeiro deverá ser apto e conhecer os aspectos mais relevantes do desenvolvimento/crescimento da criança e estar preparado para fazer algumas intervenções, se necessárias, identificando com clareza aquelas crianças que devem ser encaminhadas para um tratamento ou acompanhamento especializado.⁷

Nota-se que nos discursos dos enfermeiros sobre a percepção da importância que o profissional deve dar ao realizar um consulta de puericultura, são abordados todos os aspectos do crescimento e desenvolvimento de forma saudável, bem como prevenção de complicações que possam interferir na saúde da criança, como evidência nos depoimento abaixo:

Durante uma consulta, percebo qualquer alteração no desenvolvimento/ crescimento da criança e se for o caso, encaminhar se preciso. (Enf. 02)

Através da puericultura pode-se detectar se a criança esta crescendo e se desenvolvendo de forma saudável, e se não, pode-se intervir de forma precoce, evitando maiores sequelas. (Enf. 04)

Não há como mensurar tal importância. A consulta de puericultura é indispensável no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento as crianças. (Enf. 06)

Com base nos depoimentos acima, a consulta de puericultura vem sendo uma ferramenta de suma importância para o processo do desenvolvimento infantil, e é através desta que o enfermeiro terá a oportunidade de investigar e identificar o perfil das crianças acompanhadas, analisando assim,se o padrão de crescimento e desenvolvimento está compatível com a idade, podendo até intervir, evitando assim

maiores sequelas que possa prejudicar o seu desenvolvimento.

O acompanhamento do crescimento da criança quando verificada mensalmente, contribuirá nas intervenções de anormalidades que possam surgir e estas sejam corrigidas, permitindo que a criança se desenvolva de maneira saudável.⁸

A puericultura vem sendo um instrumento favorável no acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil, voltando-se para os aspectos de prevenção, proteção e promoção à saúde, de modo que a criança alcance a vida adulta sem influências desfavoráveis trazidas da infância.⁹

◆ **Atendimento do enfermeiro**

O atendimento à população infantil envolve ações ou medidas preventivas direcionadas desde o período da gestação, durante o pré-natal até os cinco anos de idade, tendo como objetivo evitar que a criança adoeca e ao mesmo tempo promover um crescimento e desenvolvimento adequado, como também, intensificando e monitorando as crianças que apresentam riscos.¹⁰

Durante a consulta de puericultura, o enfermeiro além de pesar, medir e examinar a criança por inteiro e avaliado seu crescimento físico e neuropsicomotor, deve verificar a cobertura vacinal, incentivar a promoção da saúde e a prevenção das doenças mais comuns nessa fase infantil, como também promover a higiene, orientações sobre alimentação, segurança de acidentes domésticos, estimulando e proporcionando a socialização e a adaptação da criança em seu meio social.¹¹

Neste sentido, as condutas tomadas pelos enfermeiros na consulta de puericultura se detêm no aspecto da avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança de acordo com sua idade, seguindo etapas que direcionam suas ações de forma sistematizada, com um olhar clínico diante da realização do exame físico, na qual avalia a situação que a criança se encontra e fornecem orientações próprias de cada fase do ciclo de vida, como evidência os relatos abaixo:

Medir peso, estatura, perímetro/cefálico, calcular IMC, registrar todos estes no gráfico do cartão da criança. Avaliar o desenvolvimento motor e calendário vacinal e orientar as mães sobre essas mesmas informações. (Enf. 05)

Benicio AL, Santana MDR, Bezerra IMP et al.

Cuidar da criança de forma holística e detectar as alterações o mais precoce possível para a partir daí decidir a conduta a ser tomada. Todos os procedimentos realizados na consulta são passados para genitoras, elogiando quando a criança e bem cuidada e reforçando as orientações principalmente quando detectadas alterações. (Enf. 04)

Na consulta identifico condições de normalidade ou anormalidade, passo orientações de acordo com as necessidades de uma criança e realidade da família. (Enf. 06)

Exame físico (cefalo-caudal); medições (altura, perímetro cefálico, torácico); avaliar desenvolvimento e caso haver alteração, encaminhar ao profissional responsável (Enf. 09)

Para os enfermeiros a puericultura é um momento importante, pois além de avaliar o estado de crescimento e desenvolvimento da criança, passar a ser um momento de troca de informações, e as orientações são socializadas de acordo com o estado de saúde da criança bem como a realidade das condições sociais em que a família vive, preocupando-se assim, com o bem esta da criança e o acolhimento da mesma.

É durante a puericultura que se tem a possibilidade de prestar uma assistência sistematizada, integralizada e individualizada, identificando problemas de saúde e doença, executando e avaliando os cuidados que contribuam para a promoção e prevenção de agravos a saúde da criança.¹²

O profissional de enfermagem, por meio da consulta de puericultura, desenvolve ações de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, podendo intervir diante das reais necessidades da criança, implementando novas formas de cuidar, garantindo seu pleno desenvolvimento, atingindo uma vida adulta sem influencias desfavoráveis e oriundas desta fase da vida.¹³

♦ Ação de educação em saúde na puericultura

Em uma unidade básica de saúde, o enfermeiro é responsável por várias atribuições, dentre elas a consulta de puericultura, na qual além de avaliar a criança, transmitem orientações as mães sobre vários aspectos para a promoção da saúde infantil.¹⁴

Por meio da consulta de puericultura são repassadas orientações sobre o cuidar do filho e a detecção precoce de alteração no crescimento/desenvolvimento infantil, utilizando como auxílio as estratégias de ações educativas em saúde, pois a promoção da saúde é um processo de capacitação da

Cuidado a criança menor de um ano: perspectiva...

comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo dessa forma, maior participação no controle deste processo.⁴

Neste propósito, nota-se que uma das atribuições importante que os enfermeiros enfatizam são as orientações para as genitoras durante a consulta de puericultura. O ato de orientar pode ser compreendido como um momento para realizar ações, além de abordarem questões de educação em saúde, como pode observar nos depoimentos abaixo.

sim, estas são sempre orientadas. As ações objetivam manter sempre bem informada as genitoras ou responsável pela criança, enfocando sempre a importância do comparecimento as consultas de puericultura. (Enf. 01)

Em media há cada 3 meses realizo educação em saúde com temas variados. Elaborado um folheto informativo que é entregue na consulta de puericultura e lido junto com a mãe ou cuidadora esclarecendo possíveis duvidas. (Enf. 06)

Além de orientar, as ações devem ser registradas em prontuários. (Enf. 09)

A ação de educação em saúde destina-se a reforçar a consciência do indivíduo sobre si e a sua realidade, e para que possa ocorrer de forma plena e viabilizar ações planejadas nos serviços de saúde é necessário haver o dialogo entre saberes técnico-científicos dos profissionais de saúde e os saberes populares dos usuários, objetivando assim a construção da autonomia e da responsabilidade dos sujeitos no cuidado com a sua saúde por meio da transformação dos saberes.¹⁵

♦ Abordagem e orientação fornecida pelo enfermeiro na puericultura

Para desenvolver o cuidado em enfermagem e ao mesmo tempo a educação em saúde, seja necessário permitir, compartilhar vivência e experiência, sentimentos e percepções, e ainda perceber a criança como um ser único, que se encontra em processo de crescimento, desenvolvimento e descoberta do mundo e das relações com o outro.¹⁶

A maneira de como o enfermeiro aborda e orienta a genitora, vai influenciar na melhoria da qualidade da assistência prestada para a criança, como também no crescimento e desenvolvimento, pois durante o atendimento o enfermeiro acaba reconhecendo quando as genitoras assimilam ou não as informações transmitidas para o cuidado do seu filho, como podemos observar no depoimento abaixo:

Certamente as genitoras querem dar o melhor de si para os seus filhos. Só que se

Benicio AL, Santana MDR, Bezerra IMP et al.

torna difícil para nós profissionais, quando a informação não é bem transmitida, ou quando as genitoras se tornam faltosas, então de fato é um trabalho árduo e que precisa ter mais incentivos e mais atenção. (Enf. 10)

A maioria delas são bastante interessadas e tiram as dúvidas surgida. Procuro deixá-las à vontade para expressar suas opiniões e questionamentos. (Enf. 02)

Acredito que contribui como um cuidado melhor, após as puericulturas elas sentem mais seguras para o cuidado com seus filhos. (Enf. 08)

Através dos cuidados delas para com a criança e das orientações assimilados, percebo mudança a cada mês, até o 2º ano de vida. E quanto à segurança, muitas tiveram consulta médica, mas vêm perguntar se pode dar aquele remédio. (Enf. 09)

Com base nas orientações, ações e estímulos orientados pelos enfermeiros para o cuidado com a criança, além das respostas positivas notadas pelo profissional de acordo com os parâmetros do crescimento e desenvolvimento infantil, a genitora acaba adquirindo uma segurança e confiança no enfermeiro, reconhecendo o seu trabalho e passando a valorizá-lo em relação a outros profissionais de saúde.

A valorização de uma categoria profissional está relacionada com a qualidade do serviço prestado aos usuários.¹⁷

Através da interação com a criança e sua família, o enfermeiro vivencia a assistência de forma agradável e prazerosa, se sentindo gratificado e satisfeito ao ver o desenvolvimento da criança e, sobretudo, pela possibilidade de atuar na prevenção. Realizar a consulta de enfermagem significa, também, uma grande recompensa, pois ser reconhecido profissionalmente gera sensação de triunfo, de valorização profissional, pessoal e até como ser humano.¹⁸

◆ Dificuldades e facilidades vivenciadas pelo enfermeiro

O atendimento à criança e à sua família torna-se um desafio para a equipe de saúde, necessitando-se efetivar o acompanhamento da criança, orientando e dando suporte para que ocorra uma assistência planejada, individualizada e de qualidade com o recurso socioeconômico da comunidade a que pertence.¹⁹

Considerando a importância da consulta de puericultura, o enfermeiro durante sua jornada de trabalho vivencia dificuldades como a falta de materiais e de manutenção do mesmo, a alta demanda, como também

Cuidado a criança menor de um ano: perspectiva...

manter as genitoras assíduas com as consultas.

Algumas crianças não colaboram, alta demanda, não é 100% das genitoras que levam seus filhos para puericultura. Falta de alguns materiais para realizar teste neuropsicomotor. (Enf. 04)

Assiduidade dos responsáveis (Zona rural). Material insuficiente ou com falta de manutenção. (Enf. 05)

Outra dificuldade encontrada foi à falta de capacitação e educação continuada do enfermeiro na área de pediatria, como relata um dos entrevistados:

Falta de cursos ofertados nessa área. (Enf. 03)

A educação continuada, com ênfase em puericultura, são de extrema importância para a capacitação dos profissionais de saúde, especialmente médicos e enfermeiros, ao oferecer cursos de atualização e reciclagem a esses profissionais tem como intuito de melhorar a qualidade do atendimento a população infantil, favorecendo assim o crescimento e desenvolvimento da criança.²⁰

Mesmo vivenciando dificuldades, principalmente com a questão de assiduidades das genitoras nas consultas, os enfermeiros possuem certas facilidades na puericultura como: as genitoras seguem as informações transmitidas pelo enfermeiro, à parceria com o ACS, ter afinidade na área de puericultura e gostar de trabalhar com criança, bem como criar o vínculo com a criança e os familiares, como podemos observar nos depoimentos seguintes:

As genitoras seguem bem as informações fornecidas. (Enf. 01)

Gosto de trabalhar com criança, e possuo a grande maioria dos materiais necessários. (Enf. 04)

Parcerias dos ACS. (Enf. 06)

O vínculo com a mãe e a criança. (Enf. 07)

A puericultura possibilita ao enfermeiro estreitar o vínculo com as famílias assistidas. A interação estabelecida entre profissional e a família é muito importante no sentido de possibilitar a confiança mútua, e o fortalecimento do vínculo vai aumentando cada vez mais com o passar do tempo, fazendo com que a consulta de enfermagem obtenha êxito e repercussão sobre o cuidado da criança e sobre a comunidade.²¹

◆ Superando as dificuldades

Para superar as dificuldades vivenciadas durante sua jornada de trabalho, os enfermeiros acabam desenvolvendo estratégias e fazendo adaptações como: associações de consulta de puericultura com planejamento familiar, intensificar visitas e

Benicio AL, Santana MDR, Bezerra IMP et al.

fazer a busca das crianças faltosas junto com o ACS, atingindo assim os objetivos da consulta de puericultura.

Organizo junto com ACS o acompanhamento da puericultura em conjunto com o planejamento familiar. (Enf. 02)

Fazer busca ativa das crianças através dos ACS. Orientar as genitoras quanto à importância do acompanhamento e providenciar os materiais. (Enf. 04)

Orientação a respeito da importância do procedimento e fazer a busca ativa. (Enf. 06)

O Agente Comunitário de Saúde - ACS é um dos componentes da equipe da ESF, e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da atenção básica em saúde, principalmente na atenção a saúde da criança aonde em que o seu trabalho vem se destacando, pois o cuidado com a criança em desenvolvimento requer acompanhamento contínuo, buscando ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde.²²

O diálogo entre o enfermeiro e o ACS é imprescindível por promover discussão acerca de dificuldades e facilidades relacionadas ao trabalho. Essa verbalização de tais situações pode apresentar-se como instrumento auxiliar no enfrentamento de problema e na articulação de ações que garantam eficácia no desempenho das atividades planejadas deste profissional.²³

Os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro necessitam trabalhar a importância da consulta de puericultura com a comunidade, pois a insatisfação com os serviços oferecidos e a desmotivação da genitora acaba não acreditando que a consulta seja importante à saúde de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta de puericultura tem um papel fundamental que influência positivamente no crescimento e desenvolvimento, na qual visa assistir a criança de forma integral, não se limitando só em exame físico como pesagem, realizar medidas antropométricas e verificar a vacinação, mas proporcionar um acolhimento humanizado durante as consultas e transmitindo orientações acerca dos cuidados com a saúde da criança para que possa crescer e se desenvolver de maneira saudável prevenindo precocemente os agravos a saúde.

Percebe-se que os enfermeiros utilizam a consulta de puericultura como uma ferramenta oportuna para realizar ações de educação em saúde e ao mesmo tempo o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil. Embora as ações planejadas e executadas tenham resposta

Cuidado a criança menor de um ano: perspectiva...

positivas, os enfermeiros revelaram algumas dificuldades durante sua jornada de trabalho como falta de material e equipamentos adequados, bem como o cumprimento da assiduidade das genitoras nas consultas subsequentes. Com isso a captação das crianças para realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento passa a ser realizado pelos ACS, devido o elo entre a ESF e a comunidade.

É necessário mudar esta realidade, divulgar a importância periódica da consulta de puericultura para a criança, estimulando os pais a frequentar a unidade de saúde mantendo a assiduidade para realização do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Outra ação para melhorar o atendimento, cabe o gestor providenciar o material, bem como a manutenção dos equipamentos necessários para que possa realizar uma avaliação completa na qual a criança tem por direito.

Notou-se que alguns profissionais revelaram ter dificuldade em prestar assistência à criança na puericultura devido à falta de cursos de capacitação na área. Dessa forma é necessária uma política que busque qualificar os profissionais de saúde que atuam na ESF, melhorando assim a assistência prestada à criança atingindo assim todo o seu potencial de crescimento e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

1. Brasil MS. Saúde da Criança: Nutrição infantil, aleitamento materno complementar. Caderno de Atenção Básica [Internet]. 2009 [cited 2013 Jan 12]; n°23. Brasília - DF. 112 p.: Il. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

2. Vieira VCL, Fernandes CA, Demitto MO, Bercini LO, Scocchi MJ, Marcon SS, Puericultura na Atenção Primária à Saúde: Atuação do Enfermeiro. Cogitare Enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Jan 12];17(1):[about 5 p]. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/26384>

3. Alves CRL, Alvim CG, Junqueira HS, Goulart LMHF, Dias LS, Magalhães MEN, et al. Atenção à Saúde da Criança. Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais [Internet]. 2008 [cited 2013 Jan 12]. 3rd ed. SAS/DNAS, 224p. Available from: http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Atencao_Saude_Crianca_MG.pdf

4. Vasconcelos VM, Frota MA, Martins MC, Machado MMT. Puericultura em enfermagem e

Benicio AL, Santana MDR, Bezerra IMP et al.

educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família. Esc Anna Nery [Internet]. 2012 [cited 2013 Jan 12];16(2):326-31. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/17.pdf>

5. Minayo MC. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28th ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.

6. Padilha ARS. Resolução N^a 466, de dezembro de 2012. Publicada no DOU n^o 12, 13 de junho de 2013 - seção 1, p. 59 [cited 2013 Oct 14]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

7. Reichert APS. Vigilância do Desenvolvimento Neuropsicomotor de Lactentes na Estratégia de Saúde da Família. Centro de Ciências da Saúde [Internet]. 2011 [cited 2013 Oct 20]. Available from: http://www.ufpe.br/posca/images/documentos/teses_e_cisertacoes/altamira.pdf

8. Lara CC, Wiecezorkievic A M, Maia EDW. Característica do Atendimento de Enfermagem de Nível Médio na Pré-Consulta de Puericultura. Saúde Meio Ambiente. Revista Interdisciplinar [Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 20];1/2(2013):66-80. Available from: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/viewFile/201/313>

9. Gauteiro DP, Irala DA, Cezar-Vaz MR. Puericultura em enfermagem: Perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. Revista brasileira de enfermagem. [Internet]. 2012 [cited 2013 Nov 11];65(3):508-13. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000300017>

10. Busato ICRS. Manual de Consulta de Enfermagem para o Acompanhamento da Saúde da Criança. Secretaria municipal de Colombo - PR [Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 20]. Available from: <http://www.colombo.pr.gov.br/downloads/saude/062012/3-PROTOCOLO-CONSULTA-ENFERMAGEM-SAUDE-DA-CRIANCA-VERSAO-2012.PDF>

11. Carneiro VG. A Puericultura Realizada pelo Enfermeiro: Importância na Estratégia Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo de educação em saúde coletiva [Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 20]. 27f. Monografia. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2607.pdf>

12. Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA, Araújo TS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia de saúde da família. Rev cuidado fundamental care on line

Cuidado a criança menor de um ano: perspectiva...

[Internet]. 2013 [cited 2013 Nov 11];5(3):194-202. Available from:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=683557&indexSearch=ID>

13. Vasconcelos LM, Albuquerque IMAN, Lopes RE, Oliveira CV, Vieira NFC, Gubert FA. Puericultura: percepção de mães atendidas em unidade básica de saúde em sobral, ceará, Brasil. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2013 Nov 21] 4(3):1492-497. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=20364&indexSearch=ID>

14. Reichert APS, Almeida AB, Souza LC, Silva MEA, Collet N. Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e pratica de enfermeiros da atenção primaria a saude. Rev Rene [Internet]. 2012 [Cited 2013 Nov 21];13(1):114-26. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/23>

15. Roecker S, Marcos SS. Educação em saude. Relatos das vivencias de enfermeiros com a estratégia da saúde familiar. Invest Educ Enferm [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 21];29(3):381-390. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=608365&indexSearch=ID>

16. Assis LC, Einloft L, Prates CS. Consulta de Enfermagem Pediátrica: A Percepção dos Acompanhantes no Pós-Atendimento. Revista de sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 02];8(1):[about 5 p]. Available from: <http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/8-consulta-de-enfermagem-peditrica-a-percepo-dos-acompanhantes-no-psatendimento.html>

17. Botasso KC, Carvalheiro MTP, Lima MCMP. Avaliação de um programa de acompanhamento de lactentes sob a óptica da família. Revista CEFAC [Internet]. 2013 [cited 2013 Dec 03] 15(2): 374-381. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169326445014>

18. Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Sarpolli ECL. Consulta de Enfermagem em Puericultura: A Vivência do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 02];45(3):566-74. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a03.pdf>

Benicio AL, Santana MDR, Bezerra IMP et al.

Cuidado a criança menor de um ano: perspectiva...

19. Assis LC, Einloft L, PratesCS. Consulta de enfermagem pediátrica: a percepção dos acompanhantes no pós-atendimento. Rev Soc Bras Enferm Ped [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 21];8(1):21-9. Available From: http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol8-n1/v.8_n.1-art3.pesq-consulta-de-enfermagem-pediatrica.pdf.
20. Thiago SAM, Vilela RV, Pereira FV, Cária NZ, Faria HP. Implementação da avaliação do crescimento e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças menores de 5 anos na USF Grajaú na cidade de Brumadinho MG, pelo internato rural da UFMG. Rev Med Minas Gerais [Internet]. 2013 [cited 2013 Nov 11];23(1):27-32. Available from: <http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewFile/589/584>.
21. Ulsenhermer J, Schwingel G. O Agente Comunitário de Saúde e a atenção prestada à criança de zero a cinco anos: uma análise a partir da perspectiva do fisioterapeuta. Destaque Acadêmico [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 02]. Available from: <http://www.univates.br/revista/index.php/destaques/article/view/204>
22. Muller B, Barradas D, Costo MAR, Cambiriba MS. A profissionalização do agente comunitário na perspectiva da promoção da saúde. Cogitare enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Dec 03];17(1):171-4. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/26395/17587>
23. Neto FRGX, Queiroz CA, Rocha J, Cunha ICKO. Por que eu não levo meu filho para a consulta de puericultura. Rev Soc Bras Enferm Ped [Internet]. 2010 [cited 2013 Dec 03];10(2):51-9. Available from: <http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/128-por-que-eu-no-levo-meu-filho-para-a-consulta-de-puericultura.html>

Submissão: 18/08/2014

Aceito: 06/01/2016

Publicado: 01/02/2016

Correspondência

Aline de Luna Benicio
Rua São Francisco, 1224 A
Bairro São Miguel
CEP 63010-475 – Juazeiro do Norte (CE), Brasil